

BOLETIM DE PRODUÇÃO E EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Março de 2024 | N° 1



APRESENTAÇÃO

O Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Inep) divulga hoje (05/03/2024) o seu 1º Boletim de Produção e Exploração de Petróleo e Gás. Sua periodicidade será trimestral. A presente edição analisa a produção de petróleo e gás no Brasil do ano de 2023, com base nos dados publicados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

01 - DESTAQUES DA PRODUÇÃO E EXPLORAÇÃO DE ÓLEO E GÁS NATURAL NO BRASIL EM 2023

Em 2023, a produção nacional de óleo e gás foi recorde, atingindo a marca de 4,34 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d), um aumento de 11,7% em relação a 2022, de acordo com a ANP. A produção média anual de petróleo ficou em 3,4 milhões de barris por dia, volume que é 12,5% superior a média de 2022. Por sua vez, a produção média anual de gás natural em 2023 foi de 150 milhões m³/d, marca que é 8,7% superior ao ano anterior.

Do total de petróleo e gás natural produzido em 2023, cerca de 3,3 milhões boe/d foram provenientes do pré-sal, o que representa aproximadamente 76% da produção total no Brasil. A produção no pré-sal aumentou 13% em comparação ao ano anterior. Já a produção do pós-sal alcançou a marca de 827 mil boe/d, um aumento de 9,1% em relação a 2022, e correspondeu a cerca de 19% da produção nacional. Por fim, a produção média em terra (*onshore*) foi de 213 mil boe/d, representando 4,9% da produção nacional e um aumento de 2,9% em relação ao ano anterior.

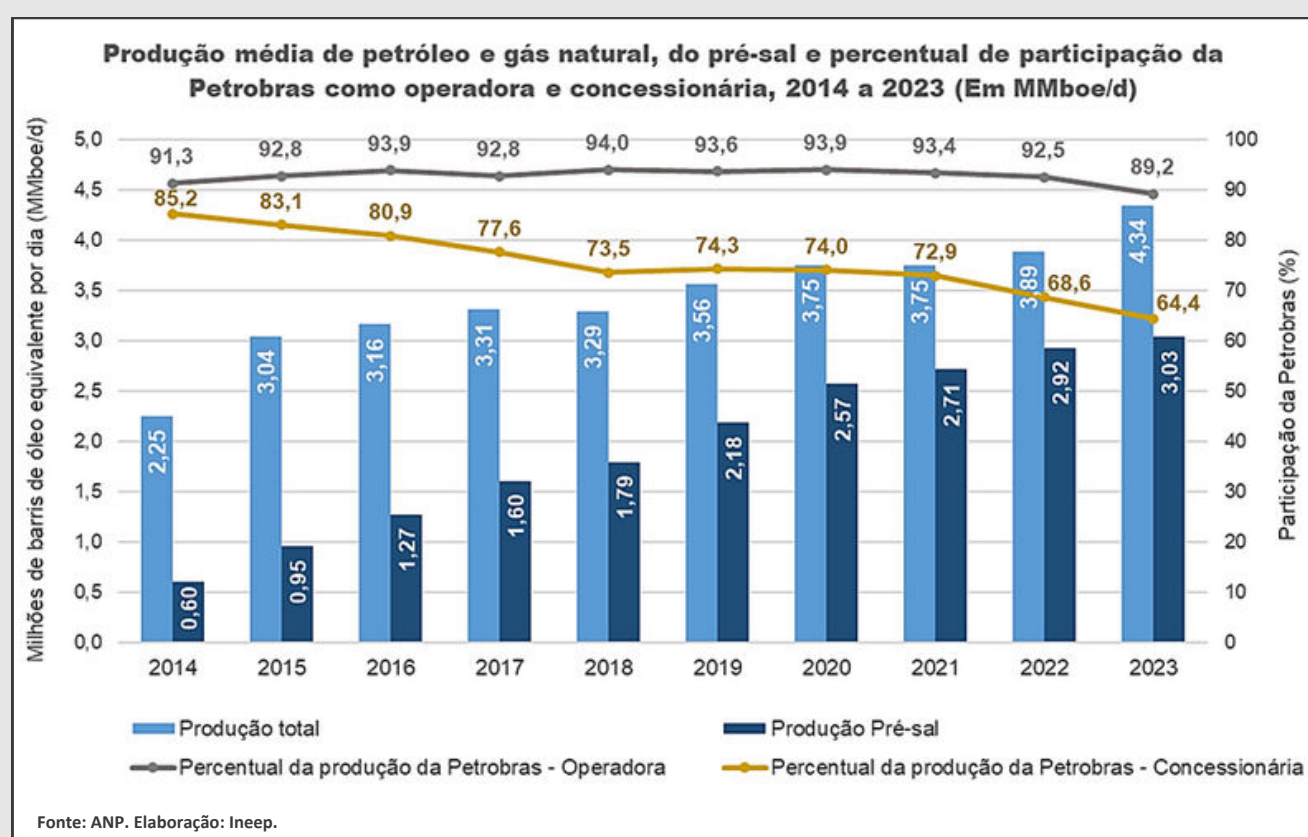
Os campos de maior produção foram Tupi, com uma média anual de produção de 1,08 milhão boe/d, seguido por Búzios e Mero, que produziram, respectivamente, 788 e 283 mil boe/d. Esses campos são todos marítimos, estão localizados no pré-sal da bacia de Santos e foram responsáveis por cerca de 49,6% da produção de óleo e gás total em 2023. Na produção onshore, destacaram-se os campos de Leste de Urucu e Rio Urucu na bacia do Solimões, no Amazonas, que produziram, respectivamente, 46,5 mil e 40 mil boe/d. Juntos, esses campos foram responsáveis por cerca de 40,6% da produção em terra, mas apenas 2% da produção total.

Segundo a ANP, quatro novas plataformas da Petrobras foram colocadas em operação ao longo de 2023. Duas delas foram implantadas no pré-sal da bacia de Santos. Outra, a FPSO Almirante Barroso, no campo de Búzios, e atingiu uma produção de 182 mil boe/d em dezembro de 2023. E, por fim, a FPSO Sepetiba do campo de Mero, que iniciou suas operações em dezembro de 2023.

Como parte do processo de revitalização de campos de produção, a Petrobras instalou na Bacia de Campos duas FPSOs, a Anita Garibaldi e a Anna Nery, ambas operando tanto em poços do pós-sal quanto do pré-sal. Essas unidades produziram cerca de 19 e 48 mil boe/d de óleo e gás, respectivamente, em dezembro de 2023.

Como operadora¹, a Petrobras foi responsável por 89,2% da produção nacional de óleo e gás, valor abaixo do registrado em 2022, quando a estatal foi responsável por 92,5% da produção brasileira. Em 2014, a Petrobras detinha uma participação de 91,3% na produção nacional como operadora. Portanto, ao longo de uma década, apesar do aumento da produção, impulsionado principalmente pelo pré-sal, a participação da Petrobras na produção nacional como operadora diminuiu em 2,1 pontos percentuais.

Já como concessionária², a produção da Petrobras registrou uma redução percentual ainda maior. Em 2014, a estatal foi responsável por 85,2% da produção do país, enquanto em 2023 esse percentual caiu para 64,4%. Isso representa uma redução de pouco mais de 20 pontos percentuais, tal como demonstra o gráfico a seguir.



A redução da participação proporcional da Petrobras como operadora e como concessionária pode ser justificada por, ao menos, três fatores: (i) redução dos investimentos da companhia nos últimos anos, (ii) a privatização de campos de produção e (iii) a ampliação da atuação de outras empresas na produção de petróleo, especialmente de multinacionais em campos de alta produtividade no pré-sal.

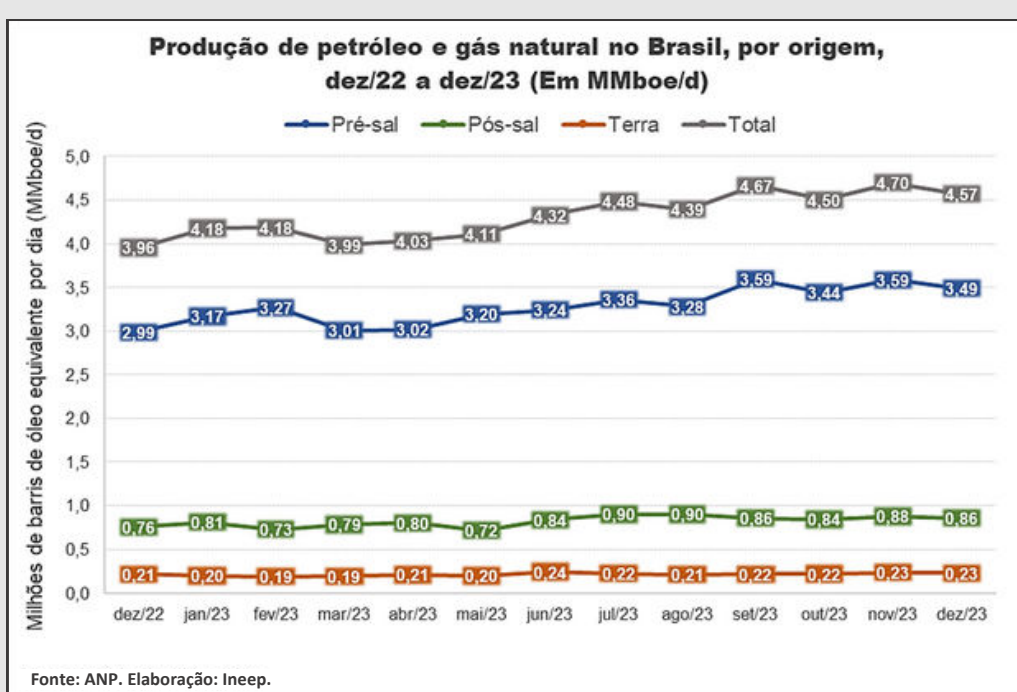
Em síntese, apesar da produção recorde, impulsionada principalmente pelo aumento da produção no pré-sal, nota-se a redução da participação da Petrobras em um dos setores mais estratégicos para a segurança energética nacional.

¹ O operador é a empresa petrolífera responsável por conduzir e executar todas as operações e atividades em determinado campo ou bloco.

² A concessionária é a empresa petrolífera integrante de consórcios, com contratos firmados com a União, por intermédio da ANP ou do Ministério das Minas e Energia, para fins de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural.

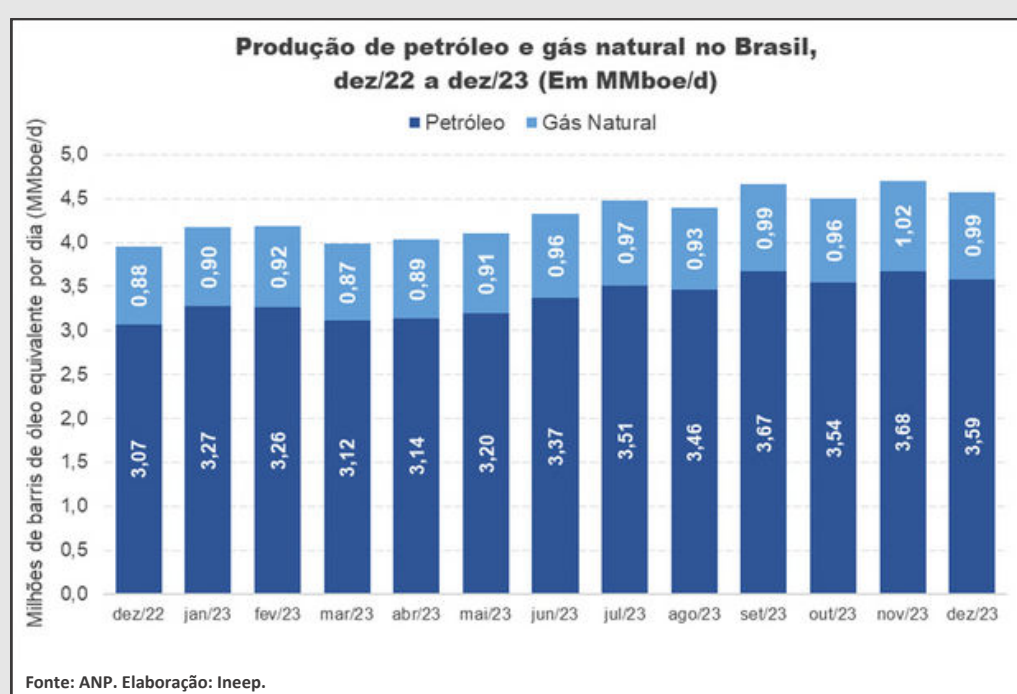
02 - PRODUÇÃO NACIONAL DE ÓLEO E GÁS NATURAL

2.1 - Produção por ambiente



A partir de abril de 2023, a produção nacional de óleo e gás natural se consolidou acima de 4 milhões boe/d, impulsionada pelo crescimento e consolidação da produção nos campos do pré-sal acima dos 3 milhões boe/d. A produção de óleo e gás no pós-sal e em terra apresentaram menores variações ao longo de 2023. Em janeiro, a produção no pós-sal foi de 0,81 milhões boe/d, enquanto a produção em terra foi de 0,2 milhões boe/d. Ao final do ano, em dezembro, esses números subiram para 0,86 milhões boe/d no pós-sal e 0,23 milhões boe/d em terra.

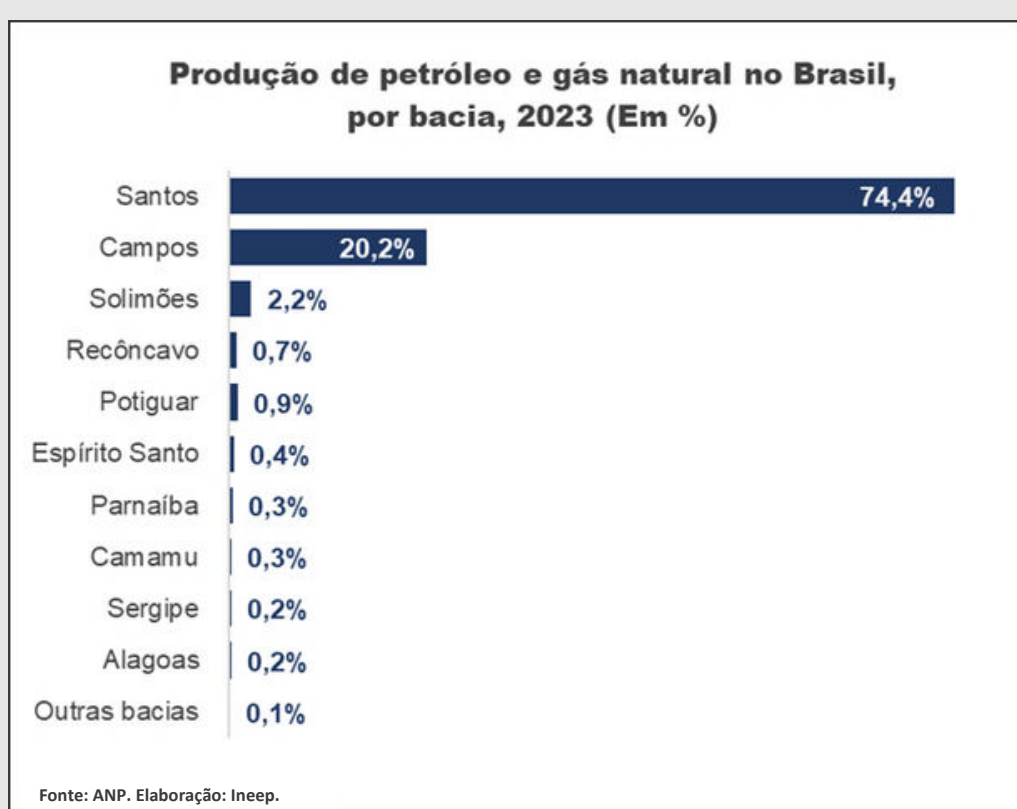
2.2 - Produção de petróleo e gás natural



A produção média anual de petróleo foi de 3,4 milhões boe/d em 2023, o que representa um aumento de 12,6% em relação a 2022. Observou-se uma tendência gradual de aumento na produção de petróleo ao longo dos trimestres de 2023. No primeiro trimestre, a média foi de 3,21 milhões boe/d, no segundo trimestre, a média alcançou 3,23 milhões boe/d e, no terceiro trimestre, a média subiu para 3,23 milhões boe/d. No quarto trimestre, a produção atingiu a maior marca do ano, média de 3,6 milhões boe/d.

A produção média anual de gás natural em 2023 foi de aproximadamente 0,94 milhões boe/d, sendo que o mês de novembro se destacou com o pico de produção, superando a marca de 1,02 milhão boe/d. Em síntese, na comparação com 2022, a produção de gás natural no Brasil registrou aumento de aproximadamente 8,7% em 2023.

2.3 - Produção por bacia

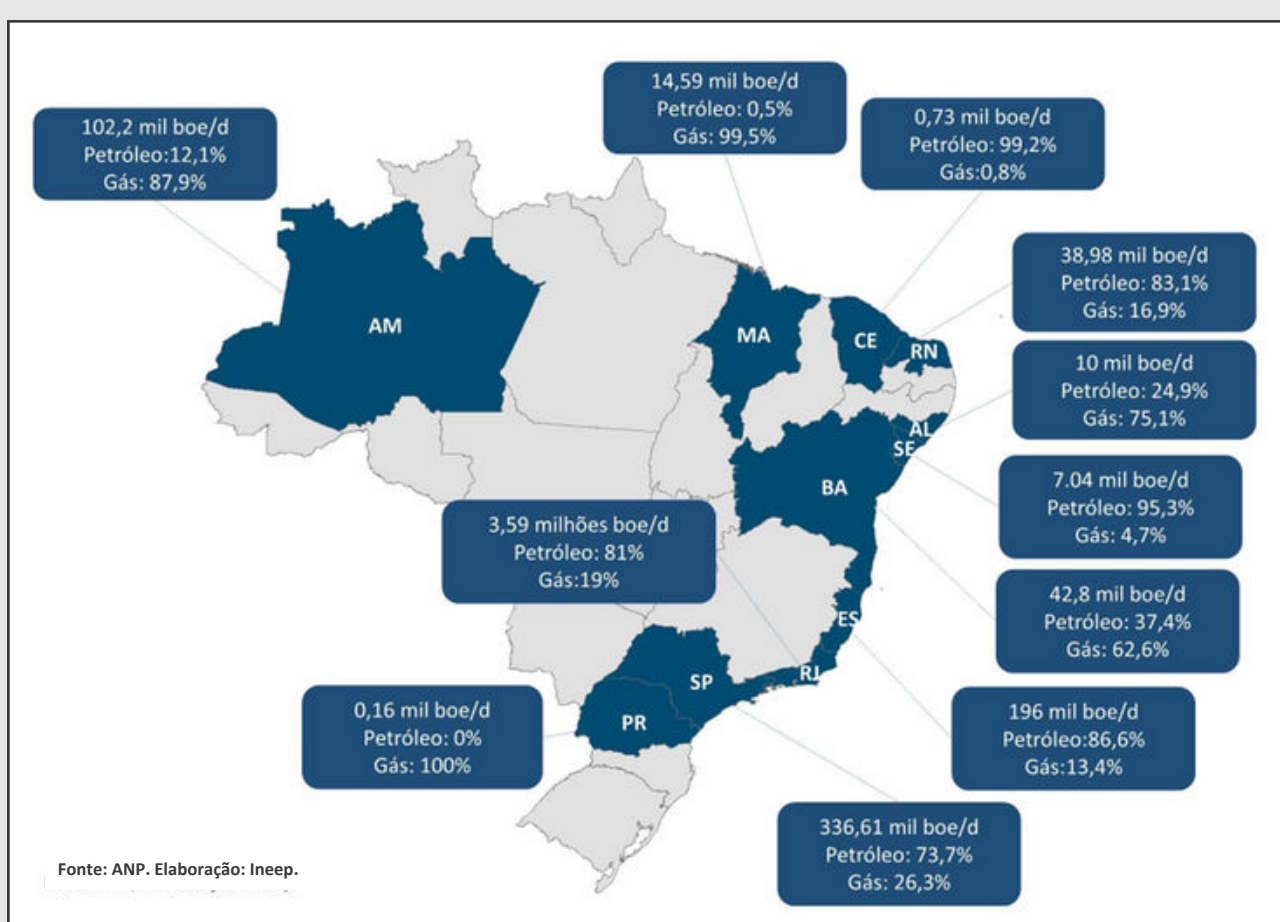


A bacia de Santos, no pré-sal, foi responsável por 74,4% da produção nacional em 2023, totalizando uma média de aproximadamente 3,23 milhões boe/d. Outro destaque foi a bacia de Campos, também no pré-sal, que registrou a segunda maior produção média do país, cerca de 878 mil boe/d. A bacia de Solimões, em Manaus, registrou a terceira maior média anual na produção de óleo e gás, de aproximadamente 97,6 mil boe/d. A bacia Potiguar, que se estende do Rio Grande do Norte ao Ceará, apresentou produção média de 39,7 mil boe/d e ficou em quinto lugar. A bacia do Recôncavo, localizada na porção leste do estado da Bahia,

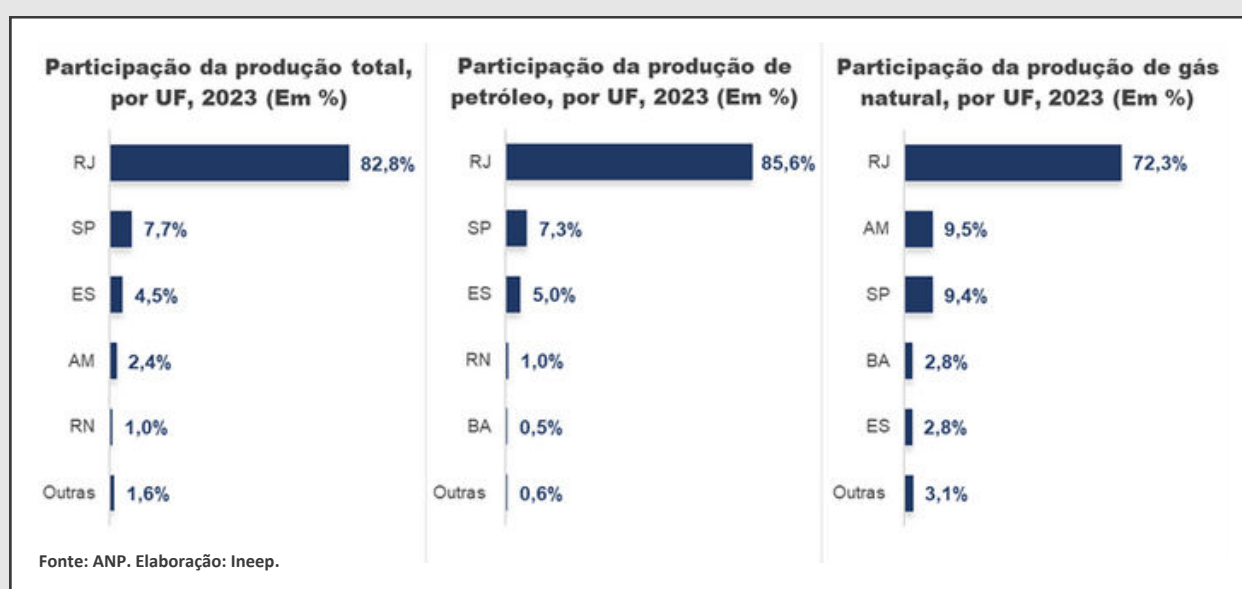
VOLTAR À PÁGINA INICIAL.

produziu, em média, 31,1 mil boe/d de óleo e gás ao longo de 2023. Já a Bacia do Espírito Santo registrou uma média anual de 18,73 mil boe/d. As demais bacias produziram juntas, em média, cerca de 48 mil boe/d de óleo e gás natural.

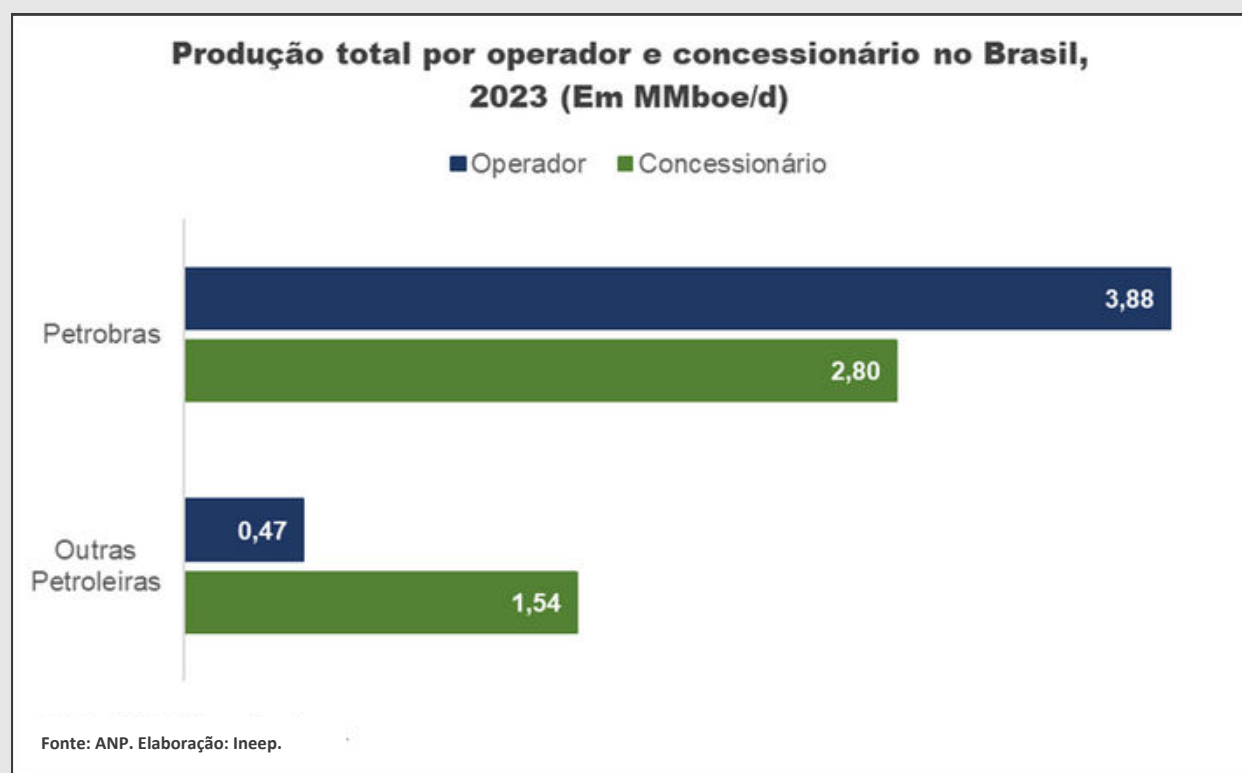
2.4 - Produção de óleo e gás natural no Brasil, por Estado, em 2023



2.4.1 - Participação percentual de cada unidade da federação na produção nacional de óleo e gás natural



2.5 - Produção de óleo e gás natural no Brasil por operador e concessionário



Em 2023, assim como em anos anteriores, a Petrobras foi a principal responsável pela produção nacional tanto na posição de operadora como de concessionária.

Como operadora, a Petrobras foi responsável pela produção de 3,88 milhões boe/d, o que representa cerca de 89,2% da produção total de 2023. As demais petroleiras, nacionais e multinacionais, operaram a produção de 468 mil boe/d, o que correspondeu a 10,8%.

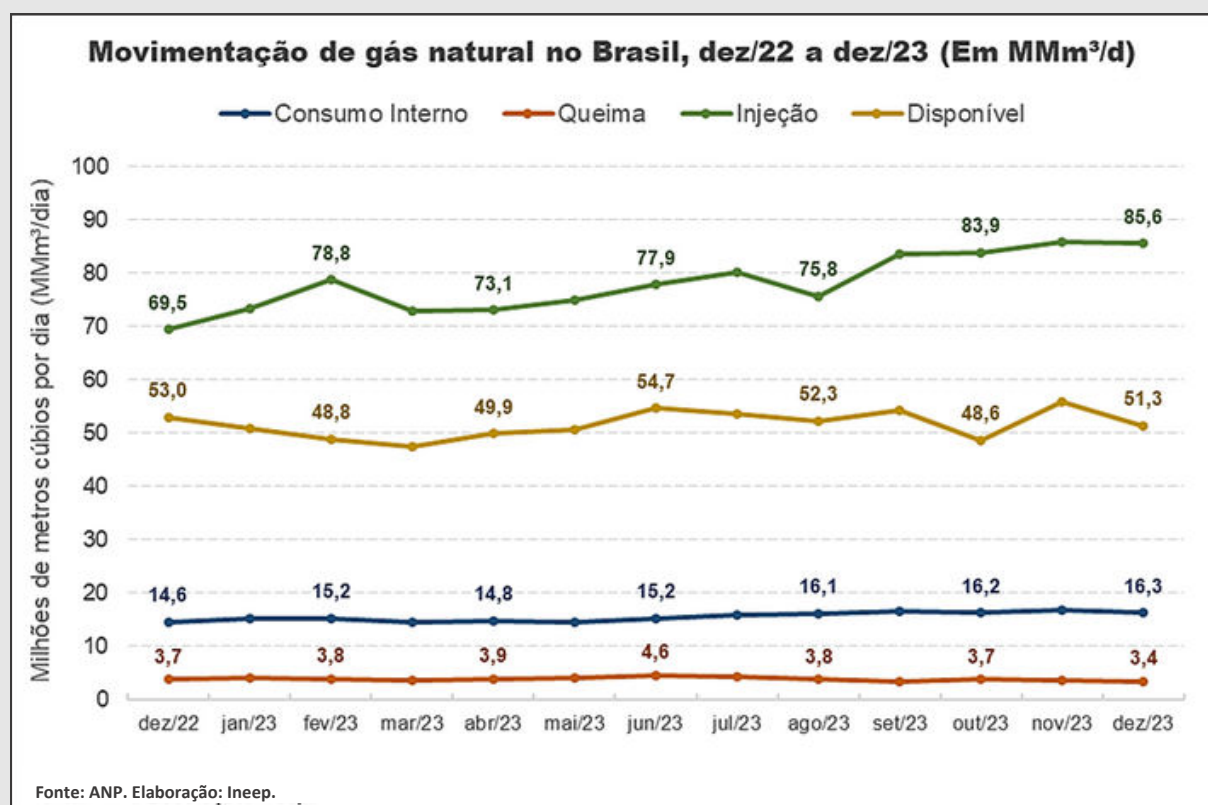
Enquanto concessionária, a Petrobras respondeu por 64,4% do total da produção com uma marca de 2,8 milhões boe/d, as demais petroleiras responderam por 1,54 milhão boe/d, o que corresponde a 35,6% da produção nacional em 2023.

VOLTAR À PÁGINA INICIAL.

Foto: Amygdala_imagery/Getty Images



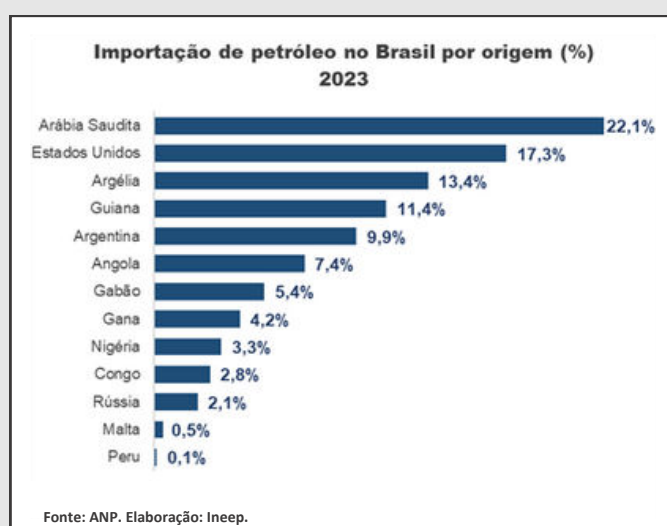
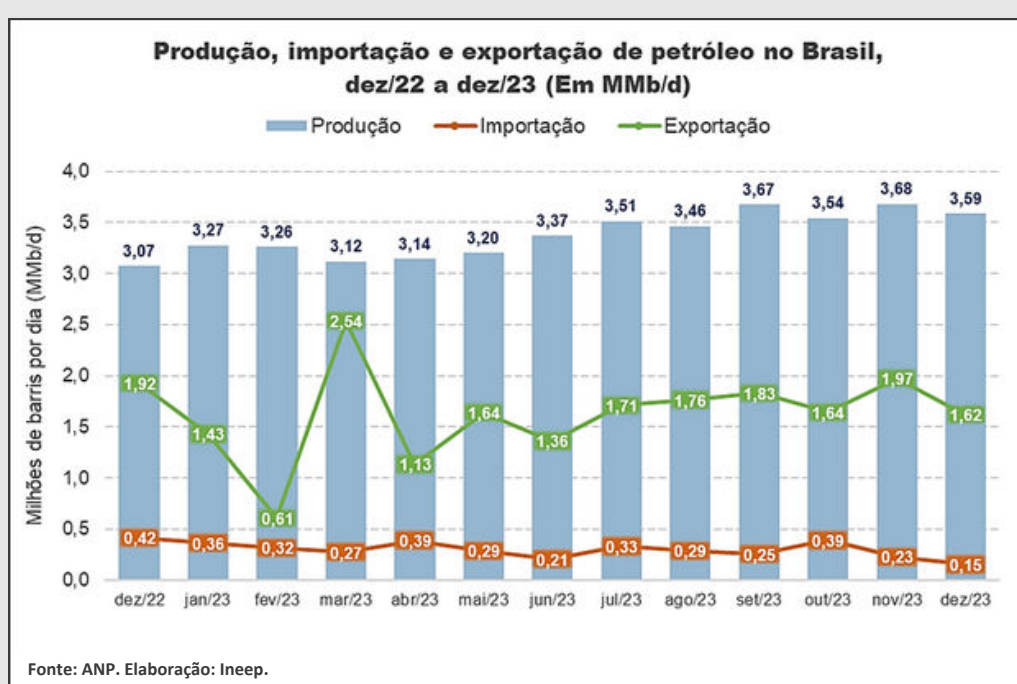
2.6 - Movimentação de gás natural no Brasil por destinação



A produção de gás natural no ano de 2023 atingiu uma média anual de 150 milhões de metros cúbicos por dia (m³/d), cerca de 8,7% maior do que a produção média observada em 2022, ano em que a produção foi de 137,9 milhões de m³/d.

Em 2023, do total de gás natural produzido cerca de 34,4% foram disponibilizados ao mercado, isto é, comercializados. Isto porque, aproximadamente 52,6% do gás produzido foram utilizados para reinjeção e ampliação da produtividade de óleo, outros 10,4% do total produzido foram consumidos internamente nas unidades de produção, e 2,6% foram queimados (*flaring*) no processo produtivo.

03- FLUXOS DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO NO BRASIL



O Brasil exportou em média 1,6 milhão de barris de petróleo por dia em 2023. Esse volume foi 18,9% maior que o verificado em 2022, quando as exportações foram de 1,34 milhão b/d em média. Considerando a produção média diária anual de 3,4 milhões b/d em 2023, nota-se que aproximadamente 47% do petróleo produzido no Brasil foi exportado. Os principais destinos das exportações brasileiras de petróleo foram a China, que recebeu em média 49,5% do volume total exportado, os Estados Unidos com 11,1% do total e, em terceiro lugar, a Holanda com 8,1% das exportações.

Ao mesmo tempo que exportou 1,6 milhão de barris de petróleo por dia, o Brasil importou aproximadamente 290 mil barris de petróleo por dia, em média, ao longo de 2023. Isso significou um aumento de 5,8% das importações em relação a 2022, ano em que as importações de petróleo atingiram uma média diária de 274 mil barris. Cerca de 22,1% do total de petróleo importado foram provenientes da Arábia Saudita, os Estados Unidos foram origem de 17,3% das importações brasileiras e a Argélia por 13,4%.

VOLTAR À PÁGINA INICIAL.